

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 68

BOBINA BR/RE Nº 20.

PISTA: 1-4A ( 528-1139 )

TIPO DE INQUÉRITO: DID

DURAÇÃO: 40 minutos

ÁREA: A FAMÍLIA. O CICLO DA VIDA. A SAÚDE

INFORMANTE: Nº 80

SEXO: F

IDADE: 40 anos

DATA: 19/04/78

DOCUMENTADORAS: ITALA WANDERLEY

CRISTINA BARROS

[ Como é que a gente poderia dizer a respeito de como é constituída a família? ]

A família de um modo geral?

[ Sim, assim o... a formação da família, o relacionamento da família é isso que você ININT? ]

Bom, eu acho que o relacionamento da família, o fundamental é... a confiança, quer dizer, haver um diálogo entre o po... entre os membros da família, entre o pai, filho, irmãos, parentes, ININT só entendo família no sentido do diálogo, se não num há família. E família pra mim tem um sentido muito restrito, família pra mim é eu, meu marido e meus filhos, os outros são componentes, mas isso é que constit... eu acho que cada vez que a gente casa, ou quando se aí constitui uma outra família, e a minha família de solteira era uma que ficou e, então, ficou a outra família, existe os laços, ainda continua, mas o fundamental pra mim passa a ser aquela nova família e dentro dessa nova família eu só entendo uma... uma... um relacionamento na base da confiança e do diálogo que seja todos participassem, de mim pro meu marido, do meu marido pra mim, de mim pro meus filhos, do meus filhos pr

mim, só pra i... só assim existe pra mim um sentido família.

[ E para a formação de... de novos membros na família, você poderia descrever mais ou menos quais são os processos de desenvolvimento INAUD? ]

Mas como isso, biologicamente? Ah, biologicamente eu num sei, eu num sou médica, quer dizer, eu num sei como se forma o ININT mas dá ovulação e aquilo ali se fecunda e tal, mas as fases mesmo eu num sei, quer dizer, e dali então vai se gerando até chegar a fase final que é o nascimento, mas os detalhes ah... como, como aquilo vai ocorrendo biologicamente eu num sei, eu não tenho informações nenhuma, eu sou química, quer dizer, uma área mais pendendo pra matemática de que ININT.

[ Você poderia ININT se possível os problemas que os filhos ININT no dia a dia com seus filhos? ]

Olha, os problemas meus com os meus filhos só são problemas de, vamos dizer, de trabalho físico, meus filhos não me constitui problemas, são altamente ajustados, é, há uma inteira... entrosamento entre mim e eles, porque não há, até hoje, quer dizer, com uma filha de quinze anos, com um

filho de treze anos não há nenhum problema, esse problema que anunciam o que a juventude cria, entre nós não existe, porque a minha filha me tem assim como uma coisa muito rara e ela encontra em mim um exemplo, o que, aliás eu acho péssimo, porque isso pode vir um dia decepcioná-la, mas assim, então, o que eu digo pra ela, ela geralmente aceita, mas se ela não aceita, ela tem inteira liberdade de me dizer, "eu não aceito isso, por isso" e expõe os motivos dela, eu ouço, se ela tiver razão, eu concordo, se ela não tiver, eu vou tentar convencê-la que ela não está certa, mas nunca impor, porque eu acho que com quinze anos ela já está mais ou menos encaminhada pra saber e, pra já começá(r) a se decidí(r), porque eu faço muita questão que ela desde cedo aprenda a se decidir na vida, não ficar muito dependente de mãe e pai. E quanto ao relacionamento, que normalmente se apregoa, que a... é impossível que a juventude está terrível, eu discordo, porque não tenho esse problema, não tenho até hoje, até hoje não tenho, e acho que não vou ter, porque a filha mais ou menos demonstrou a personalidade dela e não vai haver isso, eu nem sou uma mãe, vamos dizer, dura, nem sou

uma mãe que aceita tudo, eu fico sempre no meio termo; agora, de qualquer maneira, com o cuidado sempre de justificar porque eu não aceito determinadas coisas, por exemplo, nunca dizendo, "eu num quero, porque num quero", eu num quero e vou mostrar a ela o motivo, tentando que ela chegue ao ponto de concordar ou discordar e dentro do razoável, quer dizer, se for chegar ao ponto do absurdo, não aí eu teria que dizer "não" sem nenhuma justificativa, mas isso nunca, não ocorre e, o menino também. O menino é mais garoto ainda, porque tem só treze anos e como o menino demora muito a amadurecer, o homem, de um modo geral amadurece muito mais lentamente que a mulher, então, eles são, ela é muito amadurecida e ele ainda é um meninão, como é muito grande também, tem quase um metro e oitenta e é, o que ele quer mesmo é praticar o esporte, é louco por voleibol, estuda só o necessário, porque diz todo dia: "tem horror de estudo", então, ele sobe, ele não fica pra recuperação nem fica pra reprovação, porque ele quer as férias dele integral, mas diz que tem, odeia estudo e eu dou razão a ele, nem todo mundo é estudioso, né? desde que ele cumpra com as obrigações, (es)tá bom.

┌ Na sua experiência de filha e mãe, qual... poderia dizer quais  
os cuidados materiais que se deve ter com um filho? ┘

Com criança ou com ele já na fase de ININT?

┌ Não, poderia desenvolver desde o início? ┘

Bom, desde o início é sobretudo saúde, (quer)  
dize(r), principalmente porque varia muito, tem crianças que são  
mais sadias, a minha menina, ela não é muito sa..., ela é sadia  
mas ela não é muito forte, ela não tem uma resistência orgânica  
muito grande, então, ela foi acompanhada desde a hora que nasceu  
pelo um pediatra até quinze anos, quinze anos é que ela passou  
prum clínico, quer dizer, todo esse tempo ela teve uma pessoa que  
conhecia o organismo dela e que foi tomando todos os cuidados e  
sabendo exatamente como ela deveria ser tratada, porque não sei  
porque ela não é uma pessoa muito forte e que tenha muita  
resistência. Então, ela teve assim um acompanhamento de um  
pediatra, de um só, pra num (es)tã mudando de um, mudando de  
outro, porque conhece muito bem o organismo dela ao ponto de saber  
se facilmente tem, como deve tomar, vamo(s) dizer, numa hora de  
ININT qual seria a medicação. Agora ela já completou quinze anos  
então, eu mudei pra um clínico, porque aí já, já vem com outro

problemas, já num (es)táva muito na alçada do pediatra, se bem que posso até procurar o pediatra, assim num... num momento, porque eu acho que quem conhece mais, organicamente, ele conhece mais ela de que eu, muito mais, aí tem a parte médica que ele conhece bem e, fazer o possível pra ter uma vida assim bem alegre, porque eu acho que o psiqui(co) influi tremendamente, quer dizer, muitas doenças são de fundo psicológico, então, eu acho que o, é muito importante, o... o ambiente pra criança, eu acho que deve ser ININT, tem que ter um ambiente sadi... saudável, um ambiente bem alegre pra que ela, a mente dele fique muito, muito bem condicionada e eu acho que tudo, toda doe... a maior parte da doença é reflexo da mente. Então, eu acho que a criança, o importante da criança é o ambiente que ela vive, quer dize(r), o ambiente assim, o ambiente sadio e sem grandes problemas e sem brigas e o conforto dentro do possível, que a gente só pode da(r) até onde pode, num vai faze(r) é absurdo, mas eu acho que o mais importante é a tranquilidade, desde a hora que ela nasce, uma criança, na minha opinião, recém-nascida deve (es)ta(r) o máximo possível no quarto dele, onde num vá muita gente, onde não tenha barulho, onde não tenha, onde ele fique o mais só possível pra

fica(r) um pouco semelhante ao ambiente que ele tinha antes de vir ao mundo, né? quer dizer, bem escurinho, bem quente, quentinho, dize(r), eu só acho horrível menino vive(r) no braço e saindo, criança com três, quatro meses saindo de casa, então, eu acho que esses são os cuidados preliminares, isso vai até a fase que ele se torna adulto.

[Quando as crianças ININT iguais e chegam a adolescência, tendem a procurar constituir uma nova família no fim da adolescência, você poderia falar desse processo como um todo?]

Como uma nova família? como colegas? Vamos dizer, ele constituir, vamos dizer, com o casamento? Ah, isso aí eu acho perfeitamente normal, agora espero que ela num queira casa(r) muito cedo, porque acho que ela perderá muito da vida dela em aproveitar, em conhecer, em amadurecer e de outras coisas visitar outros países, mas se ela quiser, agora, eu num sei se eu consentiria, se surgisse um casamento muito cedo, mas se, vamos dizer, com dezessete, dezoito anos ela queira casar, ela queira casar, eu vou mostrar a ela que num é muita vantagem, mas se ela disser "eu quero", então ela casa, quer dizer, eu quero qualquer situação em que haja amizade entre mim e ela, quer dizer, se ela



prefere, se ela acha que é uma é... a felicidade dela (es)tã num casamento muito novo, ela vai e, quebra a cabeça, se num der certo mas pelo menos ela tentou fazer o que queria, que eu acho que isso é muito importante.

[Você tem alguma... algum ININT já pra relatar em relação a como você chegou a constituir família no período de ININT?]

Meu casamento?

[Sim, teria um momento que ININT?]

Não, meu casamento, não, o período anterior é igual a todo mundo, né? a gente namora e gosta muito de um, pensa que num vai mais gostar de nenhum, então, daqui a pouco a gente já encontra outro, aquele já esqueceu totalmente e até um dia, eu acho que, eu acho, na minha opinião, é que a gente num pe... eu pelo meno(s) não parti pra casamento assim é, apaixonada, nem achando que aquilo era uma coisa maravilhosa, foi mais pelo uma compreensão eu s... eu sou uma pessoa assim super mimada, então, eu achava que só poderia casar com uma pessoa que me dispensasse muita atenção, no dia que eu encontrei uma pessoa que fez isso, eu acho que pra mim, ali (es)tava certo e... e foi, eu acho que foi o certo mesmo, porque continua até hoje, eu num analiso nem se aquela atenção é... é um

fingimento ou não é, quer dizer, eu quero que me seja dada atenção, quer dizer, era mais um defeito meu de criação, por ser a mais moça de uma família com diferença grande de outros irmãos e, então, eu fui muito acostumada a ser muito, ter atenções demais e eu só poderia viver assim, continuando ter esse mesmo tipo de vida e foi isso talvez que me levou a pessoa de gênio maravilhoso, quer dizer, muito alegre, (es)tã sempre muito bem humorado e eu achava que ali dava certo e... e por isso me decidi, não fui levada por paixão nem nada disso não, fui, eu sou muito racional, eu não sou muito, eu sou mais de ir pela razão de que pelo coração, quer dize(r), eu dificilmente, eu tomo uma a... uma decisão pelo coração, eu vou mais, eu pondero muito as coisas pra depois num me arrepende(r).

[ ININT] você tem um casamento equilibrado, fez um casamento equilibrado, você poderia falar agora dos conflitos que outras pessoas têm no decorrer do casamento?]

Poderia, quer dizer, poderia, se bem que eu num sou muito de falar dos problemas dos outros, mas eu vi e já li pro... casamentos fracassados até antes de se realizar o casamento foram... foram casamen... foi casamento assim que desde o início

se notava que num daria certo, eram duas pessoas de temperamento, de gênio muito forte e os dois, então entraram em choque, viviam numa verdadeira luta porque nenhum dos dois cedia e foi uma vida assim que eu assisti muito de perto, de dez anos de namoro e doze anos de casamento de... de guerra, de um... era um... foi casamento que já antes do casamento, já... já, na minha opinião, já era, já foi um fra... fra... um casamento fracassado antes de se realizar.

[Que é que você acha da situação da mulher no casamento?]

A situação da mulher como? vamos dizer, com relação ao homem ou com relação à casa, por exemplo? Eu acho, com re... eu digo o seguinte, se eu tivesse de casar de novo, eu só casaria se fosse pra morar num hotel, porque eu odeio os problema domésticos e esses são os maior(es), são até hoje os meus maiores problemas, eu... eu casaria de novo desde que num tivesse tan, que dirigir uma casa, que lida(r) com empregada, que me envolver com essas coisas, acho que esse é um grande problema, no mais eu acho que se o casamento é ajustado, você pode levar perfeitamente. Agora a mulher, hoje em dia, tem uma situação que ela se impõe muito mais, não é a mulher que foi do tempo da minha mãe que, na minha

opiniãõ, era uma empregada com regalias de dormir na cama e almoçar na mesa junto com o patrãõ; era s... na minha opiniãõ, é o que era a mulher antigamente. Hoje em dia, ela se impõe, mesmo que ela não tenha um emprego fora, ela já se impõe mais perante o marido, porque se ela não quer ter um emprego, ou porque ela num tem preparo, ou porque ela não precisa, ou porque não quer, mas ela faz outras coisas que valoriza mais e antes o que ela sabia? ela sabia cozinha(r) muito bem, sabia ter filhos, todo ano e sabia borda(r), sãõ tinha prendas domêsticas, não tinha mais valor nenhum e o marido também num, num dava muito valor àquilo não, porque era uma pessoa que ele era quem dava de comida, ele era quem dava roupa, era quem dava tudo, entãõ, era, ele queria uma pessoa pra toma(r) conta da casa e toma(r) conta dele; a situaçãõ dela hoje é muito diferente do que foi, mesmo aqui no Nordeste onde existe os machistas, onde a mulher ainda não conseguiu muita coisa, mas já é bem diferente, ela já se impõe muito mais.

[Você falou em problemas domêsticos; poderia dizer quais seriam esses problemas?]

Ai.

[maneira geral]

O principal problema é, são as modificações que ocorreu com relação as empregadas domésticas. As empregadas domésticas só agora se conscientizaram que era que... que tinham uma profissão, mas ela não se conscientizaram, não foram orientadas, então, elas agora tomaram atitude represália contra as... as patroas. Bem, elas fazem, elas não aceitam mais nenhuma determinação, quer dizer, elas não aceitam mais nenhuma reclamação e elas até que parece que ficam contente de criar esse caos que (es)tã criando com ausência delas, porque infelizmente nós (a)inda somos muito dependentes do trabalho doméstico, porque a aquisição de qualquer material pra lhe facilita(r) o trabalho (a)inda é muito caro, é muito dispendioso e nem sempre resolve, e quando resolve só resolve pra quem tem bastante dinhe(i)ro, porque não serve pra esse tipo classe média, num tem condições de se equipar tão bem, ao ponto de dispensar uma empregada, e esse (es)tã sendo um grande, porque não há mais, como antigamente, aquela empregada que entrava e que ficava criando os filhos, isso num existe mais, elas são as inimigas dentro de casa, e quando elas têm uma oportunidade de... de agir contra a patroa, elas agem, tranquilamente. É o meu problema no momento esse, justamente,

desde dezembro que eu não tenho empregada, quer dizer, isso (es)tá constituindo um problema sério pra mim, porque eu (es)to(u) descobrindo que eu (es)to(u) ficando tísica por causa desse problema. Se eu tenho que vir praqui dois expedientes, tenho que correr o dia todo, quando chego em casa, Isabela, minha filha já (es)tá no curso científico, então, quer que eu ensine matemática, traz problema de física, problema de química, eu tenho que preparar o jantar do outro dia, (en)tão (es)tá me desgastando tremendamente, porque anteriormente eu tive uma empregada sete anos e então essa empregada, pra mim, foi uma tranquilidade, de dezembro pra cá, minha vida tornou-se, (es)tá se tornando um problema sério por causa da falta da empregada doméstica.

[E as famílias que têm crianças pequenas?]

Bom, as que, eu acho que, quem tem criança hoje em dia (es)tá naquela de pega(r) criança de dois anos e coloca(r) numa escola, que não tem, que não tem necessidade de uma criança ir pra escola dois anos, ela vai porque a mãe tem que trabalhar e não tem onde deixar, então, o jeito que tem é coloca(r) na escola, quer dizer, aquilo é um... um ININT pra tentar resolver

o problema, quer dizer, a criança fica sendo pouco assistida e muitas vezes, (es)tã surgindo aĩ muitos problemas de meninos com dois, três anos já com problemas mentais, talvez por falta de assistência, porque eu num, num creio que uma professora com quinze, dez, quinze crianças vai da(r) mesma assistência que uma mãe daria em casa com um, dois, mas ninguém quer mais (es)ta(r) nessa de ser doméstica e eu não sei, as crianças que vierem nascendo tem que se adaptar mesmo ao, a maneira de ser, a... a vida assim bem mais difícil, mas também (es)tã se criando mais neuróticos, mais stressados, mas as pessoas, eu acho que, por isso mesmo (es)tão vivendo menos.

[Eo o papel do homem na família?]

Eu acho que o papel do homem é tão fundamental quanto o da mulher, eu acho que a, que as obrigações são iguais. A assistência deve ser igual, a orientação deve ser igual, eu num acho que deya ser, o pai orienta o filho, a mãe orienta a filha, eu acho que isso num deve existir, a orientação deve ser de parte a parte, quer dizer, os dois devem juntos ter as mesmas obrigações, porque o filho não é de um só; então a mãe, se a mãe tem obrigação, se o filho (es)tã doente os dois têm obrigação

de cuidar juntos; se o filho é novinho e precisa de assistência a mãe dá uma parte e o pai dá poutra, eu acho que num tem diferença, assistência deve ser dos dois até que eles pos...a... atinja a idade adulta e aí cada um sabe o que fazer, mas enquanto necessita de... de orientação ou de atenção ou de trabalho físico deve ser dos dois, não de um só.

[Você falou em idade adulta, poderia dizer como você poderia saber se seu filho atingiu a idade adulta?]

Bom, pela... pelo... pela maneira dele se posi... e pela maneira dele se decidir, quer dizer, eu creio que meu filho vai demorar muito mais a ser adulto do que a minha filha, porque ela já sabe quando quer uma coisa e o que quer e ela (a)inda fica muito dúvida, (a)inda me pergunta tudo, (a)inda, (a)inda é muito dependente de mim pra ir um, até cortar o cabelo, então, ele só quer ir se eu for pra dizer se corta mais curto se só ININT, já ela não, ela, o que ela pode ela resolve só, ela sabe exatamente como ela quer, quer dizer, a idade adulta depende da persona... eu acho que depende muito da personalidade da pessoa, que tem pessoas que são imaturas toda vida e tem outros que logo cedo eles... eles se desligam daquele, do cordão



umbilical e passa pra ela. Ela me diz que quando tiver dezoito anos vai morar só, eu acho normal, se ela tiver condições, se ela, eu acho, num acho nada de mais que ela vá morar só, porque aí ela precisa ter mais liberdade de conviver, eu, a música que ela gosta não é muito que eu gosto, então, ela precisa de ter um canto que ela viva a vida dela, o jeito da idade dela, se ela for, num sei se ela irá, porque isso sofre muitas modificações e ela é muito comodista, então, num sei se aí, porque ela precisa também pensar que tem a liberdade mas tem o outro lado que é o trabalho e ela é muito estudiosa mas num gosta muito de trabalhar, é nessa de que num tem tempo, num tem tempo, então, ela gosta muito de encontrar feito.

[E seu esposo como olha ININT?]

Olha, o meu esposo, ele, eu acho que num faz nenhuma, nenhuma restrição não, não ele, num sei se é porque ele morou fora daqui, ele morou cinco anos no Estados Unidos, morou um ano na Inglaterra, quer dizer, viu lugares em que isso é normal, então, ele, ele acredita que ela num vá, por causa da... da...da... do comodismo, entendeu? mas se ela quiser num creio que ele vá criar nenhum empecilho não.

[Você poderia agora comparar o seu comportamento diante de sua filha com essa idéia e o comportamento de uma família antiga diante das suas idéias de mãe?]

Bom, uma família antiga... a... o... o meu pai jamais admitiria isso, porque ela, inclusive não admitia, ele, ele dizia, ele era um homem que não tinha instrução, ele era senhor de engenho, então o que ele sabia muito bem era planta(r) cana, mas ele dizia que lamentava ter dado instruções aos filhos, porque ele se tornaram muito independente, e não queriam, passavam a num querer mais dar satisfação, então, ele não admitiria a idéia de... de... uma filha solteira, moça, morar sozinha, era uma coisa horrerosa, num aceitaria, mas também ele, se fosse vivo teria noventa e cinco anos, quer dizer, era uma pessoa de uma época bem distante, num daria pra aceitar essas coisas, que pra ele todas filhas sô saíriam de casa, casando, antes disso tiveram que morar em casa, tem que da(r) satisfação, tem chega(r) naquela hora, tinha que namora(r) dentro de casa, não podia sair sô, tudo isso que ele impôs e a gente aceitava até certo ponto, porque depois que todo mundo passou a frequentar faculdade, a gente foi ficando independente, fazia mais ou menos o que queria, o que não podia, que

não pu...que ele não permitia e pra não criar atrito, fazia escondido.

[Depois da fase adulta normalmente chega outra fase do desenvolvimento do ser humano, essa fase traz problemas?]

E o quê?

[Depois da fase adulta.]

E que senti... e faixa de idade que você situaria essa outra faixa?

[ININT teu pai que, inclusive estaria com noventa e cinco anos, que problemas pessoa nessa idade acarretaria?]

Bom, noventa e cinco anos, se ele for lúcido, ele poderá trazer algum problema, vamos dizer, porque, certo, que a pessoa velha não poderá morar sô, então, terá que mora(r) com um dos filhos, mas num será um problema tão grande quanto se ele for um esclerosado o que é muito comum aqui, na... no... nosso... na nossa região, não sei se é problema do clima, num sei se é problema de alimentação; não sei o que é, mas as pessoas, muito mais cedo que isso tem arterioesclerose, dize(r), o meu pai morreu com oitenta e quatro anos e era absolutamente lúcido, mas eu num sei se hoje ele não fosse, eu acho que seria um grande problema, porque o

meu sogro que, ele já teve trombose, ela já teve arterioesclerose, num deixa de ser um problema pra... pra nós, principalmente, porque eu sou nora única, meu marido é filho único, né? então, isso constitui um problema, porque eles passam a ser como, quase como criança, eles dependem de nós pra providencia(r) o remédio, depende de nós pra bota(r) empregada pra dentro ou pra fora, depende de nós porque a pa... um... um... deu um circuito, quer dizer, passa a ser um problema a partir do momento que eles não podem mais é... se decidir por eles próprios e eu num gostaria nunca de chega(r) nessa nessa fase, eu acho que é terrível, eu, bom, como sou independente, eu num posso me imaginar fazendo esse tipo de coisa, sendo dependente e fazendo muita questão de que os outros (es)teja ali dando aquela assistência e se num dá porque é ingratidão e essas bobagem ININT. Eu todo dia digo pra minha filha que eu vou dar um documento a ela, em cartório, que quando eu (es)tiver velha e com arterioesclerose, ela não me leve pra casa dela, porque eu vou dizer a todo mundo que ela é ingrata, que num me liga, que eu vivo abandonada, porque são as histórias de velho que a gente ouve, né? então eu digo ã ela, "Olhe, Isabela, enquanto eu num (es)to(u) com arterioesclerose, eu vou lhe dar um, que você me bote num canto

num leve pra sua casa", porque num existe umá coisa pior do que essa fase de quando o... os... os adultos, ou vamos dizer, a pessoa velha não consegue a mais vive(r) por conta própria, e começa a exigir que as pessoas mais novas dê uma assistência que num é possível, porque você num pode se anular porque tem um pai velho ou porque tem uma mãe velha, um sogro velho, quer dizer, você tem que viver também sua vida porque o tempo passa e a gente vai chegar lá; se eu não aproveitar minha vida agora, eu num vou aproveita(r) depois porque num tem mais tempo.

[Você é favorável por essas casas que acolhe gente?]

Olha, eu sou, eu sou porque eu acho que a companhia de um velho é outro velho, eu acho que a minha companhia será o meu marido, se nós chegarmos a velhice, porque são as duas pes... as du... os dois (es)tão na mesma, no mesmo nível de idade, estão nas mesmas concepções, os jovens não podem os... acompanhar os velhos nem os velhos pode acompanhar os jovens, então, eu acho que a gente tem que dar, se houver possibilidade e não colo... eu num digo um asilo em que as não tenham conforto, onde voc... um lugar onde você possa da(r) assistência, onde você possa visita(r), onde você possa, não abandonar, mas que eles tenham um ambiente

propício pra isso, porque dificilmente uma pessoa muito velha vive bem num ambiente jovem, porque ele começa a quere(r) que se condicione tudo ao que ele é e aí entra, entra em choque, porque o velho, então, vem, já chegaram os netos, já chegaram os bisnetos até, então, aí é uma diferença muito grande pra ele; eu sou favorável a um asilo e eu... eu acho que quando eu ficar velha quero fica(r) num lugar de velho, eu num queria nunca incomoda(r) um filho meu com a minha velhice, entende? e por isso que eu, se fosse me dado a escolher, eu só viveria até o dia que eu pudesse fazer tudo pela minha vontade. Se dissesse você só vive ou você vive trinta, quarenta anos, mas desses trinta, quarenta anos, vinte anos você num vai mais ser lúcida, eu num queria, eu quero viv... isso a gente não pode determinar, infelizmente, mas eu quero viver ainda enquanto eu possa viver com minha, com a minha independência que nasceu comigo e vai deixa(r) de, no dia que deixar de existir, só se for motivado por uma arterioesclerose, então, eu num queria chegar nessa fase de ser pesada, esse peso que eu acho assim que torna... eu acho que é humilhante pro ser humano, sabe? você ser pesado a alguém, quer dize(r), num ser mais agradável a presença, é imposta, você tem que faze(r), você tem que tomar conta daquela

pessoa coitada, porque ela num pode mais, num é mais aquele, você tem o prazer de (es)ta(r) com ela.

┌ Você falou que era humilhante pro caso que é a velhice e, no caso de início de vida? ┘

Mas o início da vida, você... isso... "é uma... eu, a criança, até a criança, a figura da criança é agradável e o velho, pelo próprio aspecto não é mais agradável, porque eu acho que velhice é doença e como doença, nenhuma doença é agradável, e a criança não, todo mundo acha bonitinho, recém-nascido é feio, todo recém-nascido é feio, mas todo mundo acha tão bonitinho que aquilo é uma vida que (es)tá surgindo, você (es)tá vendo aquilo ali no futuro, então, você (es)tá pensando o que é que vai ser daquilo, com tanta coisa boa vai poder acontecer naquela vida e no, numa pessoa no fim da vida num tem mais futuro, quer dizer, o futuro acabou só (es)tá ali mesmo esperando a morte, uma pessoa de noventa anos que "é que ela vai produzir mais pra humanidade? ao passo que aquela criança ali pode, tanta coisa ela produziu, eu acho que nisso uma diferença muito grande, a criança num... num... num vai, num sente essa, até quando você vê um... um pedinte, uma criança lhe pede esmola, você num sente aquela pena tão grande

como você sente do velho, porquê? Porque você lembra o seguinte, que muitas pessoas, é mais fácil eu acho uma pessoa é da(r) uma... uma... alguma coisa pra uma criança do que pro velho, tanta gente que num aceita os velhos assim.

[Já que você falou em morte, perguntaria como é você encara? Você também...]

A minha morte? A minha?

[morte ININT]

Bom, a minha morte eu, eu posso ir mas vou sob protesto, eu acho que a coisa melhor do mundo é viver, agora, a dos outros, quer dizer, a primeira morte que me atingiu, eu achei que era um negócio, foi a morte da minha mãe, então, eu achei que aquilo era uma coisa estúpida, depois eu fui analisando, a... a, vendo que todas as pessoas têm mãe que morre também, e que ocorre natural; a morte do meu pai foi uma coisa que eu achei natural, um homem de oitenta e quatro anos que viveu como ele quis, independente, era um homem que nunca ia se da(r) o, se sujeita(r) fica(r) em cima de uma cama, então teve uma morte de quatro dias, que eu achei pra ele foi a melhor coisa, depois eu tive a morte de uma irmã que morreu em dezessete dias, então, essa morte eu



achei estúpida e foi-a, por conta dessa morte que eu num acredito mais em nada, sabe? eu acho que pra mim hoje é o seguinte; aonde a medicina pode consertar, então muito bom, bom, também quando a medicina não pode mais, termina ali tudo, depois daquilo num tem mais nada. Eu achei uma estupidez o que, que foi a vida, quer dizer, o fato dela ter se, num é nem por mim própria, que afinal de contas, eu tenho a minha vida, continuei, assim eu num vou ser, aceito o fato, ININT, mas eu achei pra ela é que foi uma estupidez aquela morte, viu? Então, depois dela eu acho que a morte pra mim deve, vai ser mais, mais branda, acho quando ocorrer, salvo quando ocorre(r) com meus filhos, aí será também uma, uma, uma, aí experiência que eu num tenho, mas no outro grau de amizade, de parentesco, qualquer um outro num será maior do que foi o dela.

[Os... os preparos mais assim como ININT poderia descrever tudo isso mais ou menos ININT as famílias?]

Bom, e as famílias, infelizmente, ainda mantêm essa de botar num, num caixão e bota(r) flor e pega(r) e bota(r) no cemitério e vela(r), vai lá toda semana, depois vai todo mês, depois vai todo ano, depois num vai mais, porque eu sou

sou inteiramente favorável à cremação.

Eu quero ser cremada, se que alguém quiser fazer a minha vontade, eu quero ser cremada, ninguém, por favor, me... me ponha num caixão de jacarandá, nem de, que eu acho que num tem mais sentido, vê, aquela, aquele enterro pomposo, eu acho um negócio absurdo, se alguém quer fazer alguma coisa por mim, faça em vida, agora, depois se vai me jogar, se vai me queimar e jogar a cinza no jardim, se vai, aí num tem, não tem mais, eu, se depender de mim, eu seria se... se se for uma coisa que me pergunte antes e quiserem cumprir mesmo, eu quero ser cremada, num quero nada daqui, nem jazigo, nem de enterro, enterro florido, nem nada, quero uma coisa bem simples, evidente que ninguém ir descoberto, (vo)cê tem que bota(r) ININT se a higiene exige isso, a higiene e saúde exige que lhe bote num caixão e leve, então compre um caixão mais simples possível e me leve num crematório e me creme, acabo(u).

É depois assim de um período de tempo, você acha que na missa é necessário ININT?

Eu acho que não, porque eu acho que termino tudo. Eu acho que não, pra, pra quem tem religião deve ter

algum sentido, mas pra mim, terminou ali, eu num... num a... num creio muito nesse, nessa outra vida não.

[Vamos deixar agora a morte e vamos voltar para casamento; falar sobre o casamento novamente, você poderia falar ININT de dissolução do casamento?]

Como? O divórcio? eu sou absolutamente favorável ao divórcio, eu acho que casamento é como um jogo, você joga, você pode ser vencedor ou perdedor. Se você perde, quer dizer, se você, se aquele casamento não é o que você queria, então, não tem porque continuar, porque casamento pra mim não é o fato de você ter casado com, o... o... o juiz ter dito que você (es)tava casada, que o padre tam(b)ém disse que (vo)cê (es)tava casada, que aquilo (es)tá realizado, pra mim, casamento só existe enquanto existe a afinidade, amizade, compreensão, a partir do momento que num existir isso num, acabou o casamento, então, num tem porque ficar junto, e num tem porque impedir essas pessoas a tentar outra vez, por isso eu sou favorável ao divórcio, acho que o divórcio veio tarde ainda veio muito, com muitos implica... com muitos erros, porque vem com o condicionamento de cinco anos, de três anos, cinco

anos de separação, três anos de desquite, quer dizer, eu acho que, que divórcio deve ser a partir do momento que você num quer mais (es)ta(r) casada e você queira tentar um outro outro novamente, não tem porque não fazer.

┌ Você acha que ININT que a juventude está preparada? ┘

Acho. Acho porque eu estaria em toda época, porque ela, eu... a... esse o... fa... o divórcio pra quem é bem casado num vai ter sentido nenhum; ninguém vai se divorcia(r) simplesmente porque existe o divórcio. Você (es)tá bem casada, você num vai se divorcia(r) por causa que existe o divórcio, você só vai utilizar o divórcio no momento em que você não está mais feliz no seu casamento e que você quer se ve(r), se... se... se... se trona(r) livre novamente pra ou tentar ou num tentar com outra pessaa, antes (vo)cê não quer mais ligação nenhuma quando um casamento foi fracassado. E e, porque a juventude não estaria? A juventude também viu muito desajus... de casamento que duraram anos e anos e anos e aquilo, eu acho que, num traz felicidade pra filho nenhum conviver com pais mal casados, só pra eles estarem dentro de casa; eu acho que é muito melhor pros filhos conviver com

pais separados mas que se respeitem como pessoas humanas, então ele vai, quando ele tiver idade pra isso, ele vai analisar; "Bom, meu pai e minha mãe não puderam viver junto porque eles num tinham gênios compatíveis, isso num há crime nenhum." Eu acho que é muito pior, maltrata muito mais a um jovem, ver os pais brigando e se maltratando e se agredindo toda hora; eu num acho que num tem, eu acho que num tem problema pros filhos. Terão, os problemas são os mesmos que sem o divórcio, dize(r), será sempre aquele casa(r) e num da(r) certo, porque hoje em dia com as, com as facilidades que existe e com a liberdade os jovens têm muito mais possibilidade de acertar, porque antigamente o que que havia? se namorava com o pai e a mãe do lado, se noiyava com o pai e a mãe do lado e num podia sair sô, pra ir pro cinema tinha quer ir com... com uma companhia, então, um dia que um juiz lá que ninguém conhecia, um padre que ninguém nunca viu, dizia: "você(s) estão casado" e passa a se esse homem, essa mulher habitar na mesma casa, no máximo de intimidade, sem se conhecer nada um do outro, então, aí vem o choque, vem as surpresa(s), hoje em dia com a intimidade se conhece muito

mais, sabe muito mais o lado bom e ruim do outro, quer dize(r), eu acho que a juventude (es)tá mais preparada prum casamento da(r) certo do que antigamente, porque ela se, eles se conhecem muito mais, eles têm muito mais convivência de estar só, ININT só, os que acham que deve ter relações antes do casamento, têm também e depois disso parte prum casamento se quiserem ou não, então, eu acho que eles têm mais possibilidade do casamento da(r) certo ININT. E o fato de existir mais desquite, antes do divórcio, que existia aquilo era desquite não significa que os casamentos de antigamente eram melhor sucedido, que existia era um respeito humano, ninguém tinha coragem de se desquitar, porque se desquita, ser desquitada era um negócio que era vergonhoso, filhos de desquitado já ficavam marcados, então, os pais ficavam ali mantendo uma farsa só... só pra, sei lá, pra... pra da(r) uma satisfação à sociedade, isso hoje em dia já num tem mais, todo mundo se desquita quando acha que num dá certo e tem até status ser desquitado, hoje em dia.

└ O filho do pai e da mãe ININT dos outros países, os filhos podem frequentar uma casa? ┘

Não, pode frequentar qualquer parente desde que haja amizade, como pode, por exemplo, frequentar amigos também, pode num existir nenhum laço também e eles frequentarem muito. Agora essa, essa, vamos dizer, convivência obrigatória pelo laço sanguíneo, eu que acho que num tem sentido, mas desde que, eu tenho hoje meus sobrinhos são muito meus amigos, meus sobrinhos de vinte e pouco anos são nossos companheiros de fim-de-semana, já são casado, então, sai todo mundo junto, vão muito a minha casa, levam os amigos, porque há muito, houve muita amizade entre mim e eles, num a... num tem nada que impeça de se conviver com parentes, como tem nada que obrigue você conviver com parente, o fato do laço sanguíneo num obriga coisa nenhuma, na minha opinião; você pode ter um parente e num ter nenhuma afinidade por ele, porque num tem nenhuma amizade, é só parente, mas num tem mais nada que isso um amigo que você num tem nenhum parentesco com ele que seja aquele amigo que você confia, que você se identifica, que você é, conta suas intimidades até, e por isso aí que, eu acho que pra que... pra que eles frequente, pra que haja frequência é necessário que haja afinidade.

□ O que você acha do tratamento ININT entre as famílias antigas e

as modernas?]

Entre as famílias em si ou entre os membros?

[Entre os membros antigamente, clima de respeito, uns chamavam ININT outros ININT.]

Olha, eu num acho que o vocábulo tenha nenhum significado, (yo)cê dize(r), bom, primeiro porque, apesar do meu pai ser velho nunca quis a gente chamasse ele de "senhor", porque ele, ele como teve escrava, minha vó teve escravo, ele disse que, ele era senhor dos escravos dele, então, os filhos não, num chamava de "senhor", chamava de "você", então já foi uma coisa que na, na minha época num, geralmente não se ouve "senhor", na minha casa também num tem o tratamento de "senhor" e "senhora". O tratamento da minha casa é o de maior intimidade possível, quer dize(r), o meu filho brinca com o meu marido de, assim, de igual pra igual, então um chama, diz qualquer coisa com ele, o outro responde, assim na maior intimidade, na hora de obedecer, obedecer, mas na hora da brincadeira, num há ININT. Eu acho que, que o vocábulo tem valor significado nenhum, o que deve existir é o respeito, mas é um respeito sem medo, um respeito sem medo, não aquele respeito que você tinha, que seu pai tinha, que você tremia de medo se seu pai



Bàtia, outras coisas, então isso aí, esse respeito pra mim num  
existe, mas o... chama(r) de você, chama(r) pelo nome, chama(r) como  
quiser, pra mim é a mesma coisa ININT.